

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (a).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero anulo.....	20 »

Se não tem coragem... demitta-se.

Faça-nos acreditar sua reverendíssima que, accetando a presidencia do Senado, o fez tão sómente pelo muito amor que tem pela sua terra, quer o bem estar dos municipes e restituída a esta boa gente a paz e a tranquillidade, ha muito, nas mãos d'uma horda de malfiteiros. Que a eterna comedia acabe, não queira a rev.ª cooperar na farça nojenta que se tem exhibido no tablado do municipio, enchendo-nos de vergonha e lúlbrio a nós que os toleramos. Estamos com sua rev.ª e ao seu lado se, na presidencia do municipio, souberguiar os seus collegas na vereda do bem, como aconselha o caminho do céu aos que religiosamente o escutam.

Saiba, s. rev.ª, que os esforços desgastados para manter um equilibrio que dia a dia se vae tornando mais difficil, expõem-n'o a assuadas tremendas. E a vingança apoiada a um mando esmagador morrerá esmagada por elle. Quem tem um curso e uma educação intellectual, como s. rev.ª, que a par da dogmatica ouviu os doutos ensinamentos da moral e da philosophia, ha de pensar comosco que não é honesto simplesmente aquelle que, recebendo cinco tostões de em troca vinte e cinco vintens mas o que aquella palavra dá uma comprehensão mais ampla e mais completa. Loucura é desmentir as leis da historia.

Sua rev.ª ha de permitir lhe lembremos o grande Vieira quando diz «se o coração é forma de santo, tudo que entra pelo ouvido é santo; se é forma de diabo, tudo que entra pelo ouvido é diabolico».

Iriamos longe n'este discorrer—por ora basta que, appellando para os sentimentos de honestidade e justiça na pessoa de s. rev.ª, aguardemos as resoluções camarárias para dizermos ao publico quanto em seu proveito se faz.

E' o dia 21 e hoje mesmo, vae a camara resolver um dos problemas mais importantes para os interesses dos municipes, tendo nós assistido ha quasi um mez ao desenrolar de mil cousas em favor d'uma politica de regedoria. Mas se esta, estendendo os tentaculos, tiver artes de vencer a moralidade que ao menos se desçam as escadas da camara com a cara dentro d'um folle.

Gaspar Eduardo d'Almeida

«Vejo os outros passar e espero a minha vez»

E não esperou. Cedo ainda, aos 51 annos de idade, veio a fallecer Gaspar Eduardo d'Almeida—na noite de 14 do corrente—e chamado quem sabe?—por amigos que lhe faltavam e de quem tantas vezes nos fallára com os olhos humidos de lagrimas e o coração repassado de saudade. Triste mistér o nosso, o de levar ao coração d'amigos a dolorosa noticia do fallecimento de Gaspar Almeida. Não lhe valeram os socorros da sciencia que tanto procurou e nada susteve a marcha d'uma pertinaz doença que de longe vinha matando aquelle nosso amigo.

De Manaus, para onde fôra muito novo com o coração minado de nostalgia, no desejo d'uma conquista de fortuna—a saudosa esperança dos que amam a familia e o torrão natal—aquí regressou envelhecido e alquebrado pelas agruras d'um mau clima.

Gaspar d'Almeida esquecia a sua doença com o muito que adorava a familia, os amigos com quem tratava com a bondade fidalga dos homens d'um coração magnanimo, e os cuidados que punha n'aquella—villa—que fizera construir em Galvão e nos disséra ser o eden da sua vida.

Afastado, ha muito, do nosso convívio, com o coração amargurado pela doença, para se recolher á tranquillidade e ao silencio do seu lar, d'onde rarissimas vezes sahia, para sómente viver com a esposa estremeçada e os filhinhos queridos—as tenras vergontas—que alegravam a sua tristeza correndo como borboletas, pelos canteiros do seu jardim.

Dotado d'uma alma, toda cheia de bondade, cercára de rosas e madresilvas a sua castelha em vez de pesadissimos muros, como se quizesse desafiar a confiança dos homens, tão seguro era da tranquillidade do seu coração.

E' que no coração de Gaspar Almeida jámais brotou a fôr do mal ou se albergára a malquerença e não poucas vezes, pela sua generosidade, lhe pudémos apreciar a grandesa d'alma. Pouco ain-



da o que dizemos do illustre morto e se não levou o seu nome até á popularidade é porque os seus padecimentos não lhe davam occasião azada para que fosse um pugador pelas cousas da sua terra, merecendo-lhe comtudo particular attenção o que de benefico se conseguisse para o seu engrandecimento. Palavras d'incitamento, ideias grandiosas e uma boa vontade, teve-as o illustre morto.

Alma d'amigo e bem temperada que era, cahiu agora na cinza do sepulchro, ao sopro devastador do implacavel e sombrio archanjo, que nos aniquilla, arrancando-nos, com a sua garra adunca e feroz, tudo o que sobre a terra temos amado.

E na região luminosa para onde foi habitar, terá as perspectivas prodigiosas do infinito, constellado de mundos, e a paz bemdicta e pura que a terra recusa aos eleitos dos ceos.

Amado a familia em extremo como o fazem aquelles que só para ella vivem, foi um incansavel educador dos que lhe eram caros, a nada se poupando para que na sociedade tivessem um lugar de destaque. Inimitavel n'isso.

Que o amigo cuja falta deploramos, cedo, muito cedo, a Providencia chamou para o seu seio, escondendo-nos para sempre na etherna aurora dos mundos ignorados,

onde os bons recebem o salario accumulado da sua virtude—a paz serena e pura que a terra quantas vezes nega na sua infinita avareza.

O extincto fazia parte da mesa administrativa da Misericordia d'esta villa.

Era pae do sr. João Eduardo d'Almeida, residente em Manaus, genro e cunhado dos srs. drs. Francisco Luiz Rodrigues Passos e Francisco J. Barbosa Gonçalves e P.º Annibal Passos e tio do sr. João Candido de Almeida.

A familia enlutada agora com o coração alanceado pela grande dôr porque acaba de passar, enviamos a expressão sincera do nosso pesar.

O funeral realizou-se no dia 16 do corrente.

O cadaver foi conduzido pelas 10 horas da manhã da casa do fallecido, em Galvão, para a igreja Matriz, d'esta villa, com um grande acompanhamento de particulares, irmandades e ecclesiasticos.

De casa até á igreja matriz pegaram ás fitas do caxão os srs.:

Dr. Augusto Cesar Ribeiro Lima, João Pires Teixeira, José Ferreira Las Casas, Cicero Solheiro, Antonio Carlos Esteves e Joaquim do Carmo Barros.

Na igreja, elegante e ricamente adornada, para o

officio e missa de requiem a grande instrumental pela orquesta da regencia do sr. Luiz José Gonçalves, de Monsão, organizaram-se para velar o cadaver os seguintes turnos:

1.º—Srs. João Pires Teixeira, Frederico dos Santos Lima, José Ferreira Las Casas e Cicero Solheiro.

2.º—Srs. Manoel Correia Feijó, Luiz Maria Montelero, Joaquim do Carmo Alvares de Barros e Ismael Esteves.

3.º—Srs. José Maria Moreira, José Joaquim de Magalhães Alves, Frederico José de Puga e Antonio Carlos Esteves.

Findas que foram as cerimoniaes da missa e officio de corpo presente, organizou-se o sahimento funebre ao cemiterio municipal, de esta villa, com um crescido numero de particulares.

Da igreja matriz até ao cemiterio pegaram ás fitas do caxão os srs.:

Dr. Manoel Joaquim Gonçalves, Luiz Maria Montelero, José Maria Moreira, Manoel Correia Feijó, Antonio Carlos Esteves e Frederico José de Puga.

Sobre o feretro foram depositas cordões e bouquets com as seguintes dedicatorias:—da viuva do fallecido—«A meu estremo marido, lagrimas de saudade»—dos filhinhos—«Ultimo beijo dos seus filhos Eduardo, Gaspar e Adalgisa»—e—«Saudade infinda dos seus filhos João Eduardo e Herculan»—, da ex.ª sr.ª D. Preciosa Teixeira e filho Arthur—«Saudade eterna de sua mana Preciosa e ultimo beijo de seu sobrinho Arthur»—, da ex.ª sr.ª D. Herculan Gonçalves—«Ao meu querido irmão, saudade eterna de Herculan Gonçalves e ao nosso bom tio o ultimo beijo dos sobrinhos João Candido, Helena e Fernando»—, do sr. Julio A. de Carvalho, do Porto—«Tributo de saudade do seu compadre e amigo Julio Augusto de Carvalho».

Estas cordões eram conduzidas pelos srs. Domingos F. d'Araujo, Antonio F. de Barros, Miguel P. de Vasconcellos, Miguel A. Ferreira, Jayme Almeida e Joaquim Magalhães.

Tomou a chave do caxão o sr. Frederico Augusto dos Santos Lima, amigo intimo do finado.

Do funeral foi encarregada a casa dos srs. Aurelio d'Araujo Azevedo & C.ª.

O fiasco d'uma perseguição

O espirito mesquinho e apoucado d'um homem que tem os traços perfeitamente característicos da demencia d'uma familia de tarados, congenital a alguns que Lumbroso e Julio de Mattos nos seus estudos de psychiatria nos apresentam, adoptou como systema e como norma, a perseguição aos seus adversarios politicos, com tal vontade, constancia e persistencia, que nos parece e é á certa um accesso de mania aguda, sobre o fundo de imbecillidade que o caracteriza.

D'esta vez foi um nosso amigo e professor d'uma escola d'este concelho o alvo de uma participação vil e mentirosa com o fim de o inutilisar de vèz, arrebatando-lhe os minguados vintens com que o nosso governo remunera os encarregados da sublime missão de rasgarem n'estas espessas montanhas, as trevas do analfabetismo.

E n'essa facção adversa, n'esse campo politico em estado verdadeiramente depressivo, a incoherencia dos seus dirigentes, salienta-se e é digna de nota, nas multiplicas desculpas cheias de banalidade, com que pretendem empurrar um ao outro, a responsabilidade nojenta, da traiçoeira acção, mutuamente estudada e combinada.

Pequeninos em tudo, mesquinhos por feito e educação, um anno no poder, não foi tempo assaz sufficiente, para nos darem a conhecer, um unico acto de bondade, um só beneficio, onde a sua grandesa d'alma, se a tem, nos mostrasse que não estava completamente morta, completamente fechada por esse circulo faccioso da politica revoltante onde se congregaram.

O nosso unico trabalho, o nosso unico mistér, n'este anno da opposição, tem sido gasto em defender, hoje e amanhã, um dia após outro, os nossos amigos e correligionarios, d'essa avalanche de perseguições, que a toda a hora chovem sobre nós, por esses dois caleiros ou canos de esgôto da facção progressista.

Se não nos causasse tedio e não nos provocasse nojo e asco, a cara de hypocritas com que nos censuram a nossa legitima defêsa, se nos não revoltassem essas melifluas phrases com que algumas vèzes pretendem desculpar-se d'esse estendal de perseguições, se não tivessem a ousadia e insensatez de lesar acintosamente os

amigos nossos, não teríamos agora o trabalho de os arastar mais uma vez ao pelourinho da opinião publica, por que o riso de escarneo dos homens de senso e de criterio, lhes esbofeteje essa mascara, onde a vergonha nunca teve pousada; mas felizmente é com prazer, é com vaidade e com orgulho que registamos mais esta derrota vergonhosa, em que a sciencia e a competencia de homens illustres pelo seu saber e conscientes pelo seu caracter e pela sua dignidade, não consentiram que fôsse ávante, a violencia ambicionada pelo espirito tórpe que a forjou.

CORRESPONDENCIAS

DE PADERNE

O Xavier arvorado em auctoridade

Pessoa em quem depositamos a mais absoluta confiança, contou-nos a seguinte historia, que, a não sermos concededores da sua honradez, a não acreditaríamos, pelo que ella tem de extravagante e quixotesca, posto que o Xavier seja competentissimo para levar a cabo proezas de qualquer ordem e quilibra.

El-la: N'uma noite da semana passada, um individuo do logar do Barral, porque estava satisfeito, (fazia muito bem), resolveu dar um baile em sua casa, para o que convidou pessoas suas amigas. Sabedor d'isto o Xavier, e porque o tal individuo não votou com elle nas eleições, nem nunca votará, lembrou-se de impedir o referido baile, arvorando-se em auctoridade para levar a cabo o seu intento.

Como, porém, indo só, tinha medo ás costellas, convidou o mano Claudino, que, diga-se a verdade, é bem melhor do que elle, e ei-lhos ahí vão a caminho do Barral.

Claudino, diz-lhe o Xavier, entra e diz: «Está prohibido o baile em nome da auctoridade».

O Claudino, que tem algo de ingenuo, assim faz.

O dono da casa, que, apesar de não possuir uma completa instrucção, não é nenhum parvo, replica:

Onde está a auctoridade?

— Ah, fóra da porta.

— Quem é essa auctoridade?

— É o meu mano Xavier.

O homem n'esta altura, zanga-se a valer, e a tal auctoridade, com medo ao lombo, entra e diz:

Não se zangue, nós ainda havemos de ser amigos, ainda ha de ser dos nossos. Eu sei, diz o Xavier, que você está bastante carregado na contribuição industrial, e hei de lh'a tirar.—Não preciso dos seus favores, diz o dono da casa, a contribuição já a paguei, e não lhe fui bater á porta a pedir-lhe o dinheiro.

Xavier e o mano, entupidos pela decepção, saem pela porta fóra e o baile animado, não se importando com os ditos ou ordens da tal... auctoridade.

E succede isto, sr. administrador, n'uma terra civilisada?

Consente-se que individuos d'esta laia, rancorosos por instincto e maus por con-

vicção, abusem da amizade de quem, com V. Ex.^a não devia ser amigo, para poderem dar largas á sua insaciavel sede de vinganças e ao seu instincto perverso? Não o sabia, acreditamo-lo.

Indague V. Ex.^a da veracidade das minhas affirmações, e não consinta se repitam casos como este, pois que pódem ser de consequências funestas para quem os pratica.

—Como de costume, mas com regular concorrência de povo, realiso-se n'esta freguezia a festa em honra dos cinco Martyres, d'esses infelizes, decapitados ás ordens do tyranno Miramulim, rei de Marrocos.

O panegyrico desses gloriosos Martyres, foi bellamente desenvolvido pelo rev. sr. Francisco J. Dias, que não desmereceu em nada do concelho e competencia em que é tido por todos aquelles que o tem ouvido.

—De visita ao seu amigo e collega sr. Severiano Novos, encontra-se aqui o nosso amigo sr. Rodolpho Augusto Esteves, intelligente professor diplomado, da proxima freguezia de Paços. —Tambem se encontram n'esta freguezia, de visita á illustre familia da «Botica», as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Alice Dantas Araujo e D. Emma da Gloria Dantas Teixeira, respeitaveis senhoras da villa de Monsão.

—Tambem aqui vimos a ex.^{ma} sr.^a D. Poreza Pereira d'Araujo, dileta filha do digno vice-consul da Republica Argentina em Vigo.

—Afim de assistirem a uma missa nova, para que foram previamente convidados, foram a Familiarção os nossos amigos revs. Albano Julio de Castro Araujo e Armando Tito Domingues.

Arievilo.

NOTICIARIO

Criança com um olho em logar de nariz

Dizem de Evora: «Está no hospital e vae ser embalsamado, o cadaver de uma criança dada á luz por uma mulher cujo nome não conseguimos saber, e que constitue um interessante phenomeno teratologico: Não tem nariz, e no lugar d'elle tem um olho.

Fallecimento

Na passada segunda feira, falleceu n'esta villa o sr. José Manoel Rodrigues, fiscal dos impostos n'este concelho.

Era ainda novo. O seu funeral realiso-se na terça feira, acompanhando o cadaver até ao cemiterio publico todo o pessoal da repartição de fazenda e recebedoria, além d'outras pessoas.

Paz á sua alma.

José Cruz

Encadernador

Rua do dr. Alvares da Guerra

MONSÃO

-GAZETILHA-

No Lourenço!

El-cura—Diz-me tu ó Severino Se guardados tens os rabos Das vacas, gado malino Que o Sandim engorda a nabos P'ra comêr os de Melgaço?
Sandi—Só hão-de comêr cachaço Com tripas e mais fressura, Cabra vieja por carpêro Los restos del mataêro... Mas... *risponda al señor cura.*

Severl.—Tenho-os lá dependurados Qu'intês parece um fumeiro, Mas queriam enterrados Porque botam mui mau cheiro.

El-cura—Fazia de ti mais fino!! Toca o hymno Severino, Deixa-te lá de asneiras; Esta agora era bem boa... P'ra me darem a corôa Com os ossos das rabeiras!?

E quem tem de recebêr Os direitos da manança?

Xavier—Quem os póde percebêr?! Aquillo é contradança Com que o Chico se amanha; Não paga... manda e só ganha, Assim como o sapateiro. Os outros teem razão: Um e outro... um alcapão Onde cae todo o dinheiro!

Severl.—Inda achas pouco p'ra ti O que comes á socapa.

El-cura—Oiga ustê ó D. Sandi Uma ideia nada fraca: Tem que lhe dar uma esmola Ao sapateiro fargôa Para qu'elle o não espreite.

D.Sandi—Pe *mucho n'outro invierno.* E... *le daré un cuérno Para... guardar el aceite!!!*

Fóra da villa, 15 de janeiro de 1909.

Instrucção publica

O conselho superior de instrucção publica, em sessão de 14 do corrente mez, promoveu á 2.^a classe, o nosso amigo e intelligente professor official da escola de Infesta, Coura, sr. Adolpho Marinho. As nossas felicitações.

Estrada de Paderne

E' do conhecimento de todos a somma avultada que a nossa triste camara tem gasto em concertos na estrada municipal de Prado a Paderne.

Proximo do logar do Cruzeiro, em Prado, gastou ella, n'um pequeno concerto, centos de mil reis, e não obstante isto, no logar da Serra, a estrada está intransitavel pois, quando chove, é um mar de lama!

Em Cortinhas, a estrada está pelor do que qualquer estrada pública de qualquer camara tem gasto inutilmente muito dinheiro, existe um lamaçal que, só vendo-se, se póde acreditar.

No Barral, sitio onde se tem gasto inutilmente muito dinheiro, existe um lamaçal que, só vendo-se, se póde acreditar.

E a camara, apesar de ter um cantoneiro a quem paga generosamente para fiscalisar este estrada, não vê, não

ouve as queixas que, constantemente, lhe são apresentadas, porque lhe não convem e está no firme proposito de nos prejudicar.

Pois, senhores, actualmente até o proprio presidente da camara, que tem perfeito conhecimento d'isto, se encolhe!

E' o cumulo da vergonha, quem assim administra um povo que era digno de melhor sorte!

Paciencia! Já faltou mais!

EXPEDIENTE

Como tenha terminado o 15.º anno da sua publicação o Jornal de Melgaço, vimos por este meio pedir a todos os nossos estimaveis assignantes o favor de effectuarem o pagamento da sua assignatura logo que lhes seja apresentado o competente recibo. Desde já agradece muito reconhecida

A REDACÇÃO

Concurso

Está a concurso o logar de secretario da administração do concelho de Valença, com o ordenado annual de 180000 rs. e respectivos emolumentos.

José Candido Gomes d'Abreu

Missas do 30.º dia

Foram muito concorridas as missas do 30.º dia, suffragando a alma do nosso saudoso amigo, José Candido Gomes d'Abreu, celebradas na igreja da Misericordia de esta villa, no dia 16 do corrente mez.

Hoje, pelas 9 horas da manhã, resaram-se tambem cinco missas na igreja matriz d'esta villa, suffragando a alma do nosso saudoso amigo Gaspar d'Almeida, por ser o 7.º dia do seu fallecimento.

A assistencia foi numerosa e findo que foi o acto religioso, foi distribuida pelos muitos pobres que alli se achavam a quantia de reis 200000.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

A'manhã—o sr. Bento Domingues Lourenço. Sabbado—o sr. Frederico Augusto dos Santos Lima. Segunda feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Maria de S. José G. da Rocha. Quarta feira—o sr. Adriano Candido Moreira.

CARTEIRA

Esteve no Porto, o rev. João Nepomuceno Vaz, mui digno professor official da escola de Fiães.

—Vimos aqui, o sr. Julio Augusto de Carvalho, bem-quisto commerciante da praça do Porto.

—Acha-se gravemente doente, a presada mãe do sr. Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, considerado commerciante d'esta villa.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—Partiu para Lisboa, com sua ex.^{ma} familia, o importante capitalista e benemerito filho de Christoval, sr. Daniel José Rodrigues.

—Estiveram em Monsão, os srs. João Pires Teixeira e José Ferreira Las Casas.

Necrologio

Vivit sub pectore vulnus.

Sim, a ferida está viva no fundo do coração, deixando-nos na alma o sentimento inapagavel da saudade.

Mas, quem é o heroe de este nosso panegyrico? Ah! sim, é o homem que, pela sua honradez e rigeza de character, era em demasia conhecido pelo nome immaculado de José Candido Gomes d'Abreu, que descendente de estirpe fidalga foi sempre fidalgo em suas accções, as quaes, attingindo a culminancia do bein-fazer, constituam o elo inquebrantavel que assim, prendia tantos quantos com elle tratavam!

Dotado de um temperamento sanguineo, tinha momentos arrebatados, mas, como possuia a essencia do bem, de prompto ficava calmo.

Como trabalhador assiduo, não deixa rival, pois, descanzando seis nas vinte e quatro horas—e isso nem sempre—dia e noite era o trabalho a sua bussola orientativa, e, tanto que, qual outro soldado aguerrido, que em prol da justa causa que defende, no campo da briga com as armas na mão, morre firme e tranquillo, assim, o nosso biographado, foi á propria mesa do trabalho que, ferido por uma *syncope* recebeu a ordem de partir d'esta para outra vida, pois, após vinte e quatro horas, precisas, do homem tão preclaro como prestimoso, só nos restava o cadaver!

Como foi feliz, morrendo no ideal que o dominava?!

Dotado o extinto d'uma intelligencia não vulgar, e como tal, conhecedor dos homens e dos factos, quantas vezes foi assaltado por essa horda de vampiros que, com o sorriso da tralção nos labios e com a eiva verminosa no botação, só tem em mira, kcupletar-se com a fazenda alheia?

Pois, bom e preciso até que se saiba, que a esses mesmos, apesar de bem os conhecer, o homem admiravel os servia!

Escolheu para sua esposa, a mulher dos seus affectos d'infancia, ha qual, embora pobre e descendente de paes humildes, reconheceu possuir a nobreza da alma e a fidalguia do coração!

Mas, como o *finis coronat opus*;—este homem admiravel não o dementiu em suas disposições testamentarias, visto, que embora a esposa adorada, ficasse como ficou pobre do amor que possuia, e deixou rica dos bens de fortuna, isto para poder passar sem precisões os restos dos seus dias, collocando-se á altura do brilho e da descendencia a que elle a havia guindado!

Como patriota, demonstram os factos, que, José Candido Gomes d'Abreu, foi incansavel no alcance do brilho e do engrandecimento que, promoveu e conseguiu, para o torrão onde pronunciou o primeiro vagido, que o viu nascer.

—Melgaço—

Occupando como nenhum outro, a cadeira presidencial do municipio, foi durante a sua estada conspiciua em tal cargo, que, pedindo a quatorze amigos, outros tantos candieiros, e com o que elle offertou, se iniciou a illuminação publica n'esta villa, que jazia em trevas.

Promoveu o romplimento de ruas e a ampliação de largos e bem assim as expropriações precisas para o effeito de varias obras, aliás bem precisas, para esta povoação, imitar ao menos, as suas congêneres.

Caridoso, era o por convicção intima, pois, na geração presente em a pratica da primeira das virtudes, não deixa imitador!

Haja vista a limpeza e asseio porque fez passar o templo da Misericordia d'esta villa, no qual o Divino Culto, se celebra hoje com o brilho e esplendor que nada deixa a desejar ao das grandes terras.

A passagem do extinto, pela Matriz e Convento de Santo Antonio d'esta parochia, e de varios templos de este concelho, attestam por

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA **SAPATARIA CENTRAL** EM VALENÇA DO MINHO Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que a solidez, bom acabamento e optimos cabedaes empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou a SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedaes de 1.^a qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas alemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.^{mos} freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todes os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880 RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição, toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em meaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sede da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.^{ma} sr.^a D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Outeiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a iluminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a sede da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA
DE
Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGOES de palha, folhelho, lã, crina e summauma.
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 51, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

OURIVESARIA E RELOJOARIA UNIÃO
—DE—
PONTE & MAIA
PRAÇA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81
—MONSÃO—

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relgios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relgios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relgios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out. a parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente a mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de **20** MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo **300** réis **300**

MANUEL PINHEIRO CHAGAS
HISTORIA DE PORTUGAL
Edição popular e illustrada, sob a direcção do n.º tavel erit **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal
Dirigir os pedidos de assinatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 34; Livraria Nucterna, rua Augusta, 95; PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos **4** MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo **60** réis **60**